

***PROGRAMA UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA:
UMA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR, EM
MATÕES - MARANHÃO***

Mario Roberto Venere²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar o Programa Universidade Solidária a partir dos programas desenvolvidos pela Universidade Federal de Rondônia na cidade de Matões – MA. A finalidade é a de analisar como o Programa tem proporcionado condições para a melhoria da Comunidade através das ações propostas pelas Universidades. Para tanto foram utilizados relatos de falas por meio de uma metodologia de observação participante. Os resultados obtidos apontam que o Programa da UniSol tem contribuindo para o aumento dos conhecimentos dos acadêmicos na Universidade, e principalmente trazendo benefícios para a comunidade local.

PALAVRAS CHAVES: Universidade Solidária; Políticas Públicas; Comunidade Rural; Cidadania.

ABSTRACT: This article has as objective analyzes the Program Solidary University starting from the programs developed by the Federal University of Rondônia in the city of Matões - MA. The purpose is the one of analyzing as the Program it has been providing conditions for the Community's improvement through the actions proposed by the Universities. For so much reports of speeches were used through a methodology of participant observation. The obtained results point that the Program of UniSol has contributing to the increase of the academics' knowledge in the University, and mainly bringing benefits for the local community.

KEYWORD: Solidary university; Public politics; Rural community; Citizenship.

Introdução

¹ Texto apresentado na disciplina de **Populações Tradicionais**, ministrada pelo **Professor Dr. Josué da Costa Silva** no Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional/UNIR.

² Mestrando em Desenvolvimento Regional e Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

O Programa Universidade Solidária tem como objetivo contribuir para disseminar e consolidar a ação comunitária das Universidades brasileiras, fortalecendo a extensão, e atuar para transformar o cotidiano dos municípios, investindo na organização comunitária e na busca de soluções locais. Assim, a iniciativa faz com que a extensão universitária funcione como prolongamento do ensino acadêmico para professores e alunos envolvidos na própria construção profissional e pessoal, numa tentativa de romper com a divisão social do trabalho de maneira crítica, relacionando a ação com a realidade social do país.

Neste contexto, o Programa valoriza a criatividade de universitários e professores que deixam suas cidades e passam cerca de vinte e um dias em outras localidades. No entanto, embora o trabalho seja fundamentado na transmissão de informações básicas de educação, saúde, cidadania dentre outros temas de interesses da comunidade, acredita-se que o mesmo venha a ter continuidade nas comunidades rurais brasileiras, através de políticas públicas específicas que possibilitem que as ações desencadeadas pela Universidade tornem-se práticas efetivas, a fim de que os objetivos do Programa sejam realmente cumpridos e extensivos àquelas populações e que, além disso, tenham continuidade.

Além disso, o UniSol mobiliza, durante as férias de verão, estudantes e professores das Universidades federais, estaduais, comunitárias e privadas, para trabalharem em municípios pobres do país e tem como parceiros vários setores governamentais e não governamentais, no qual, equipes formadas por professores e estudantes atuam durante vinte e um dias em municípios das Regiões Norte (Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima) e Nordeste do país, para trabalharem com as comunidades socialmente excluídas, visando superar suas dificuldades de informação, articulação e organização.

Em janeiro de 1998, 120 Universidades participaram do Programa, atuando em 195 municípios do Nordeste e Amazônia, com o dobro de equipes dos anos anteriores. Foram mais de 2.000 estudantes e 200 professores trabalhando com o mesmo propósito de levar informações nas áreas de saúde, saneamento, educação, civismo e cidadania.

Atualmente, são vários os módulos de execução do Projeto, dentre eles o Módulo Nacional, do qual a equipe da UNIR participou com diversas equipes. O formato anfitrião prevê a atuação conjunta de duas Universidades, uma regional e

outra visitante, num mesmo município, para garantir a continuidade das ações desenvolvidas.

Segundo o informativo oficial do órgão, a idéia dos coordenadores do Programa Universidade Solidária é experimentar maneiras novas para atender à demanda e ampliar a capacidade de atuação das Universidades no processo de desenvolvimento social" Boletim nº2 Universidade Solidária, 2001.

Conseqüentemente, as Universidades vem propiciando aos seus acadêmicos participarem das atividades de extensão para que possam averiguar *in loco* como vivem estas pessoas e quais as possibilidades de colocarem em prática alguns conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica.

Assim sendo, podemos concordar com o ideário do Programa, que discorre a respeito do incentivo à participação como um instrumento que põe nas mãos dos seus beneficiários, os atores locais, a responsabilidade de elaborar e pôr em marcha estratégias sustentáveis do desenvolvimento local. Um desses objetivos é incentivar o espírito participativo na comunidade e criar espaços de apresentação dos grupos locais e lideranças nas atividades.

A Universidade Solidária têm relações com o Projeto Rondon, que na década de setenta, a Universidade envolvida abria um campus avançado no interior do Nordeste, Norte ou Centro-Oeste do país e enviava recursos humanos que ficavam, em média, seis meses no local, colaborando na assistência à população carente. Já o UniSol é composto por um grupo de dez acadêmicos dos vários cursos da IFE e um professor coordenador que prestam serviços durante vinte e um dias realizando palestras, orientando sobre atividades físicas e recreativas com crianças, jovens e idosos; cursos de reciclagem para professores, além vários debates sobre DST/Aids, organização comunitária, grupos teatral, dentre outros. Ressalta-se, ainda, que as prefeituras proporcionam apoio logístico ao grupo, as participações da iniciativa privadas contribuem financeiramente, atuando como parceiros e mesmo o período de permanência do grupo ser por um período curto em relação ao extinto Projeto Rondon, deixa a sua contribuição e marca a memória das pessoas da comunidade atendida.

Neste sentido, a questão reflexiva que colocamos é a seguinte: Até que ponto a troca de conhecimentos entre Universidades e comunidades alcança o propósito de contribuir para o fortalecimento da responsabilidade social dos universitários e

transformar o cotidiano da população local? Serão efetivas as soluções identificadas pelo grupo de estudantes para os problemas que identificam no local? Tais soluções contribuem para o desenvolvimento sustentável da comunidade?

Este artigo procura refletir sobre as práticas adquiridas no período e localidade mencionados, junto a um grupo de estudantes universitários e comunidade rural local. No entanto, tais reflexões acabam por trazer, ainda, vivências em outros ambientes e períodos, nos quais também o nosso papel era o de Coordenador. A comunidade rural de Matões, no entanto, é palco principal de nossa problematização. Enfim pretende-se retratar as experiências adquiridas junto ao Programa Universidade Solidária – UniSol, no período de 1998, pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

O Programa Universidade Solidária no contexto das populações Rurais

A presidente do Comunidade Solidária, Antropóloga Ruth Cardoso (1999:1), definiu que:

“(...) há diferenças entre o antigo Projeto Rondon, que também selecionava alunos universitários, para realizarem trabalhos nas áreas de saúde, higiene, cultura e educação em regiões carentes do país e o atual Programa Universidade Solidária (UniSo). As principais diferenças estão no formato sempre aberto do Programa Universidade Solidária, que permite o diálogo e a inclusão de novas idéias. A ausência do caráter assistencialista do ‘Projeto Rondon’ é outra principal diferença, pois o UniSol, por exemplo, não presta serviços como obturações de dentes, para sanar os problemas de cáries das populações mais carentes, mas, em seu período de permanência no município dá noções de higiene bucal para solucionar a causa e não a consequência”.(Almeida, 1999:1)

Além destas características, a descentralização e o elevado número de Universidades que participaram do Programa, a interdisciplinaridade utilizadas pelas equipes que executam atividades no UniSol são fatores que também o distinguem do antigo Projeto Rondon. Assim, o contexto atual traz a necessidade de promover a integração entre escola e comunidade, não como uma justaposição de uma sobre a outra, o que tem acontecido até aqui, mas numa perspectiva de continuidade entre educação e experiência de vida, acreditando-se que cidadania se constrói na célula familiar e é incorporada pela escola no momento do ingresso. A cidadania não é algo estático ou teórico, pois nada de grandioso é realizado sem paixão, por isso,

cidadania se constrói na experiência diária de cada sujeito. Este é o exemplo que Paulo Freire nos dá.

Estamos vivendo um início de novo milênio, com transformações radicais em todos os segmentos da sociedade. Também a educação tem se tornado o maior instrumento de enfrentamento da nova estrutura mundial, num cenário de globalização. Muitos são os paradigmas quebrados e questionados. Na educação, o interesse e a necessidade são por uma educação de caráter emancipatório, libertador e problematizador da realidade envolvente, como preconizou Paulo Freire. O objetivo deste tipo de educação é, sem dúvida, a inclusão social de todos os sujeitos, vistos como construtores de sua própria história. Pensar na inclusão social das comunidades tradicionais rurais brasileiras, e em um Projeto governamental que se dispõe a trabalhar nesse sentido, é desejar alcançar a emancipação intelectual e cultural das pessoas. Estas pessoas são o povo carente. Por sua vez, os estudantes universitários têm a chance de conhecer diferentes realidades. A carência é tão impressionante que ações simples como levar a informação, o estímulo para que procurem soluções próprias e locais, colaboram para que estas comunidades superem problemas, alguns deles dependem da informação, da organização e luta por políticas públicas que venham ao encontro de suas necessidades e urgências. E neste contexto a Universidade executa um papel de ouvidoria, à medida que colabora através de seus acadêmicos participantes para a melhoria da qualidade de vida de tais grupos.

É neste contexto que para Martins, (1990), a compreensão do termo “populações rurais” deve-se ser entendida como um grupo de indivíduos que estão localizados onde a cultura é primária. Apesar da presença das próprias industrializações e tecnologias agrícolas, a população rural ainda se caracteriza por aquele grupo que abastece a cidade. E a cidade é o ponto de encontro das forças produtivas, tendo assim na área urbana a ênfase no consumo relacionadas ao contexto do neoliberalismo. Assim, ao discutir sobre os efeitos do neoliberalismo Frei Betto (2002:2) descreve que *“Muitos parecem cansados de teorias, outros estão enfiados de conceitos e análises. Já não crê na ‘conscientização,’ pois inúmeros militantes ‘conscientes’ abraçam, hoje, as benesses do neoliberalismo e torcem o nariz quando ouvem falar de socialismo”*.

Cabe ressaltar que tal proposta visa a construir uma visão diferenciada do trabalho docente, distanciando-se daquelas que se preocupam em prescrever como o ensino deve ser, ignorando a História e restringindo a perspectiva do aluno na sala de aula. A tentativa que o UniSol faz, ao contrário, parece se dirigir à construção das regulamentações do trabalho de ensinar (os dispositivos institucionais e as produções do sujeito), inscrevendo os integrantes nas dinâmicas sociais e do mundo do trabalho, em seu tempo marcado pela inclusão/exclusão social e pelas rupturas de certezas do trabalho docente.

O avanço tecnológico da população rural está vinculado diretamente com os níveis das forças produtivas da cidade, da sua organização social e do seu relacionamento internacional.

Segundo (Smith, 1971:111): *“Nas relações sociais da comunidade e no padrão da comunidade encontram-se os fatos sociais e humanos nas suas mais concretas e significativas expressões”*. Deste modo, há necessidade de se considerar que *“cada comunidade rural tem uma expressão específica; é uma pequena, porém definida, parte da terra. Por isso é importante pensar na comunidade como uma parte específica do mundo, da nação ou do Estado”* (Smith, 1971:113).

Assim, em consequência dessa situação, eles são levados não só no sentido da família e da vizinhança, mas do bem-estar do grupo, sendo composta de indivíduos ligados, provendo de instituições básicas para satisfazer as necessidades domésticas, econômicas, políticas, religiosas e recreativas, e também a saúde e o bem-estar de todos os seus membros, que consiste num *“cacho de vizinhanças”* (Smith, 1971).

Maclver apud Smith (1971:115) afirma que *“qualquer círculo de pessoas que vivam juntas, que tenham vínculos comuns, não estando ligadas apenas por estes ou aqueles interesses, mas por todos os que circunscrevem suas vidas, é uma comunidade”*.

Vale ressaltar que aquela localidade esta cercada por uma concentração da posse da terra, podendo ser considerada como fator preponderante na atrofia da comunidade, pois segundo Smith (1971:116) *“Enquanto o domínio da terra estiver concentrado nas mãos de uns poucos latifundiários, os pequenos grupos estarão subordinados à vida política e administrativa da nação”*

Diante das relações demográficas existentes no Brasil, Dowbor (1995:15) entende que a concentração da terra está nas mãos de poucos, pois

“...a transformação demográfica profunda que atravessa o país, com o êxodo rural e a intensa urbanização, a dramática concentração de renda que acompanha este processo, formando minorias ricas e poderosas, e generalizando a pobreza. A articulação destes dois processos--urbanização e concentração de renda--constitui o pano de fundo sobre o qual devemos procurar as nossas alternativas de desenvolvimento.”

Para Dowbor é no campo que permanecem os fatores de empobrecimento da população. O Brasil tem mais de 400 milhões de hectares de boa terra agrícola, e lavra menos de 60 milhões, mantendo a esmagadora maioria das terras agrícolas como reserva de valor, totalmente improdutivas ou com uso simbólico através da criação extensiva de gado. O relatório das Nações Unidas sobre o desenvolvimento humano, dando um exemplo das aberrações da concentração de renda na América Latina lembra que no Brasil os 2% de maiores proprietários de terras controlam 60% da terra arável, enquanto 70% de famílias rurais estão sem terra ou quase sem terra.

Como consequência observou que:

“O êxodo rural explode nos centros urbanos, e se manifesta em particular nas novas periferias, que crescem com ritmo extremamente elevado - taxas superiores a 10% são freqüentes - sem que as administrações locais tenham possibilidade de lhes garantir saneamento, escolas e outras infraestruturas”. (p.16)

Entende-se, neste contexto, que a comunidade de Matões - MA é uma população rural, uma vez que contém, em seu conjunto, as mesmas características descritas acima. Diante desta afirmação pode-se conceber que durante a participação da UNIR na comunidade Rural de Matões, observamos a necessidade dos nossos trabalhos serem operacionalizadas com a maior brevidade possível diante das muitas promessas feitas por políticos e governantes locais, que após serem eleitos abandonam por completo aqueles que os elegeram.

3. UNIR no UniSol: Desvelando a comunidade rural de Matões –MA

3.1- Dados Históricos e Populacionais da Comunidade de Matões

Fazendo uma radiografia da cidade de Matões, encontramos algumas singularidades além do histórico da estrutura e sua formação.

Matões, localizado no Estado do Maranhão, foi criado pelo Decreto Lei nº 849 de 30.12.52 e sua fundação deu-se em 01.01.53. Localiza-se a 550 km da Capital do Estado, São Luiz e a 100 Km de Teresina, Capital do Estado do Piauí. Limita-se com as cidades de Timon, Caxias e Parnarama. A população do Município, conforme dados da Fundação Nacional de Saúde - FNS, é de 26.358 habitantes, sendo 6.675 na zona urbana e 19.683 na zona rural. Sua extensão territorial é de 1.813 km². Estes dados nos apontam que a densidade demográfica do município é de 14,54 habitantes por km².

No contexto da saúde, os Recursos Humanos é composto por 5 Médicos, 61 Agentes Comunitários de Saúde. Já, em relação à Educação, o número de escolas: 82(2 particulares do Ensino Fundamental; 02 estaduais; 1 creche Municipal; 5 municipais; e 71 escolas na zona rural), sendo que o total geral de alunos; 7.824 em sala de aula. (VENERE, 1998).

Percebe-se que o atendimento na área de saúde, educação, esporte cultura e lazer, cidadania, dentre outros são precários. Muitas vezes não há médicos para a prestação dos serviços básicos de saúde.

3.2- Produção rural e implicações no desenvolvimento da cidade

A economia do município está basicamente voltada na agricultura de subsistência (arroz, feijão e mandioca). Muitos destes produtos são comercializados no próprio local da colheita. No entanto existe o atravessador que vai até os sítios e nas pequenas propriedades para adquirir os produtos por preços irrisórios, tanto que alguns dos maiores produtores da região percebem R\$ 400,00 no final da safra. Na colheita de babaçu, por exemplo, participam quase todos os membros de uma família, atuam na quebra da castanha, perfazendo ao final da semana R\$ 3,50. Tais fatos nos revelam a desinformação dos produtores quanto ao preço dos produtos e existe a necessidade de se criar nestes povoados às associações e cooperativas para que se possam fortalecer na hora da comercialização. As estradas e as condições para o escoamento das mercadorias são na sua maioria, de péssima qualidade.

Assim encontramos nessa localidade uma questão peculiar, o qual seja, uma senhora que trabalha na quebra do coco, na hora de comercializar o produto, não tem como se dirigir para a cidade para vendê-lo, sendo obrigada entregá-lo por

preços irrisórios. Além disso, o produto é encontrado na região, utiliza-se para extrair óleo, produz-se torta para ração animal e massa para preparo de medicamentos em uso medicinal, muito utilizado para alimentação das crianças.

Conforme relatos das mães destas crianças, muitas conseguiram recuperar de suas debilidades físicas, utilizando sua massa como alimentação alternativa, desenvolvida pela pastoral da criança na alimentação das crianças, muitas se recuperando da desnutrição. O seu leite é utilizado no preparo de pratos típicos da região e suas palhas são utilizadas para coberturas de casas na zona rural e periférica da cidade.

Partindo do princípio de que a forma de como se organiza a força produtiva determina as ações culturais e a riqueza da cidade, temos a impressão da presença marcante do comodismo e alienação da população local, o que nos leva a questionar até que ponto a categoria “acomodação” explica a aparente falta de vontade e participação da população na produção e na administração de Matões. Isso exige-nos pesquisa rigorosa para entender o fenômeno marcado pela consciência ingênua e crítica da população, categorias desenvolvidas pelo educador Paulo Freire.

Os coordenadores locais que são designados pelo dirigente municipal para acompanharem os grupos durante a permanência no município, não têm o poder de decisão, conseqüentemente é mais um a sofrer porque as decisões geralmente são tomadas pelo prefeito ou por outra pessoa por ele designada. Na maioria das vezes o coordenador deixa de ser ouvido e não lhes são dadas às condições devidas para prestar o apoio logístico às equipes durante a permanência no município.

3.3- Relatos da experiência em Matões

A Universidade Federal de Rondônia é parceira do Conselho da Comunidade Solidária, nos Programas Universidade Solidária e Alfabetização Solidária em âmbito nacional, desenvolvendo ações no Norte e Nordeste do país. Ao longo dos anos, tem implementado programas e projetos que favorecem a interação entre a comunidade universitária e a população localizada na região Nordeste.

No ano de 1998, a UNIR desenvolveu com acadêmicos dos Cursos de Educação Física, Enfermagem, Psicologia, Letras e Pedagogia de Porto Velho e Guajará-Mirim/RO, no Município de Matões - MA, a operacionalização do Módulo

Nacional e, durante três semanas, permaneceu no município, desenvolvendo ações educativas programadas e definidas a partir do contato com a realidade local.

A equipe foi selecionada e composta por acadêmicos com perfis adequados ao desenvolvimento das atividades e de acordo com as necessidades do município, priorizando as áreas de Saúde, Educação, Cultura, Esportes, Lazer, Grupos Comunitários, Associativismo e Cooperativismo.

Foi utilizada metodologia própria para repassarem os conteúdos à comunidade que assimilou o conteúdo das informações. Mesmo a maioria das pessoas serem analfabetas, não entendendo a mensagem que foi gerada por meio de fitas de vídeo, foi necessário elaborar cartazes, utilizando membros da própria comunidade e criando os desenhos de acordo com a realidade local.

O grupo recebeu informações por meio do Relatório feito pelo Coordenador ao visitar o local e, estas não serem realmente precisas, há necessidade de mais informações para o atendimento da comunidade, porque ao chegar no local, muitas vezes há um receio em prestar informações. Grupos que não pertencem ao que está no poder, muitas vezes não participam das reuniões realizadas no decorrer da Viagem Precursora. Neste sentido o grupo ao chegar na localidade reuniu-se novamente com dirigentes e representantes locais para adaptar o programa.

Realizando o processo de capacitação, foi feita uma viagem denominada de “Viagem Precursora”³ para diagnosticar a realidade local e coletar informações para o planejamento das atividades. Através de Edital interno direcionado aos discentes definiu-se os critérios para a seleção da equipe para participarem do UniSol 98, de acordo com os critérios estipulados no referido Edital.

A proposta foi elaborada, dentro dos padrões de necessidade do município e coube aos acadêmicos a procura e elaboração do Plano de Trabalho, sob a orientação do Coordenador do Grupo. A equipe utilizou a criatividade e contactou com outros segmentos da comunidade, receberam orientações, dentre eles, com a Pastoral da Saúde, que desenvolveu cursos de confecção em alimentação alternativa, multi-mistura e procedimentos para aproveitamento de remédios naturais.

³ A Viagem Precursora é um dos instrumentos utilizados pela Coordenação do UniSol no Módulo Nacional para conhecer as demandas da comunidade a ser trabalhada. É realizada pelo professor-coordenador, que entra em contato com as principais lideranças do local e reúne informações sobre o município e impressões sobre a comunidade, importantes para o planejamento das ações e para a capacitação da equipe.

As ações desenvolvidas constituíram-se em atividades adequadas às demandas do município e envolveram multiplicadores da própria comunidade, dentre eles os Agentes Comunitários de Saúde - PACS, Pastoral da Saúde, Sindicato Rural, além outros segmentos. A equipe da UNIR desenvolveu seu trabalho junto aos agentes comunitários e à população em geral, realizando visitas domiciliares, palestras, reuniões, teatro, oficinas, cursos, atividades de recreação e esportivas e colônia de férias.

A existência de Agentes Comunitários de Saúde – ACS, não resolve os problemas básicos daquela comunidade. Faltam-lhes postos de Saúde nas localidades e estes, quando existem, não tem a mínima condição de atendimento por falta de infra-estrutura, de ordem profissional e física. Além disso, observou-se que as pessoas da comunidade não acreditam nas palavras do grupo de profissionais de saúde que atuam na área urbana e rural de Matões, prestadores de serviscos à comunidade, por serem da própria região. Relata que quando outras pessoas fazem reuniões ou palestras, estes prestam mais atenção. Como disse uma moradora da região, “*santo de casa não faz milagre*”.

Os estudantes adquirem uma valiosa experiência de vida e uma visão mais apurada da realidade brasileira, ao mesmo tempo em que buscam, com a comunidade, soluções locais para os problemas identificados, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável.

Podemos observar na fala de um universitário participante do Programa em 1998:

“A importância do trabalho realizado em Matões foi às atividades realizadas em que todo município atingido todas as comunidades, a equipe não mediu esforços para fazer um trabalho sério e organizado com a supervisão do Professor Mario, muitas vezes a equipe dos universitários eram obrigados a andarem até pelo mato para atingir comunidades que era impossível andar carro por falta de estradas”.

A fala indica que houve um grande empenho na participação dos acadêmicos que não mediram esforços para superar as dificuldades, em prol de uma atividade coletiva em que todos se envolveram. Na seqüência do relato, ele acrescenta:

“As atividades em educação física foram realizada com as crianças em todas as comunidades de Matões, em muitas comunidades as crianças não conheciam as atividades, a animação das crianças eram tantas que às vezes as atividades entravam na noite, como não havia energia elétrica eles ficavam brincando apenas na luz dos faróis do carro e com lâmpões onde não ia carro”

O que mostra o empenho e a realização de todos nesta comunidade rural é o ânimo e motivação a todos os envolvidos no processo da leitura da realidade local, principalmente nas ações realizadas com crianças da comunidade.

Cristina de Cássia, acadêmica do Curso de Pedagogia do Campus de Guajará-Mirim- UNIR destaca a sua participação no programa como sendo:

“Foi gratificante, não só por ter ido ao Programa, mas por proporcionar-lhes novas experiências e mais ainda, pela troca de saberes. A carência daquela população em relação às Leis, principalmente no que se refere a LDB Lei 9394/96, que no ano de 1998 eles não tinham acesso ao seu conteúdo. A carência de informações as pessoas que trabalhavam na Educação era grande. Em relação à aceleração da aprendizagem, observou-se que o Estado do Maranhão foi o primeiro a colocar em prática tal Projeto. Tal iniciativa se deu em virtude do alto índice de distorção, porque no município de Matões tinha demais essa clientela. Observou também que os adultos ao participarem dos cursos tiveram mais interesses em voltar a estudar e dessa forma sentir-se cidadão”.

Pelo relato acima, observou-se que uma das preocupações com os trabalhos de reciclagem na área de Educação também foi o de criar os multiplicadores nas localidades e, desta forma incentivar os munícipes a darem continuidade as atividades desenvolvidas durante a sua permanência naquela localidade.

Em outro relatório de atividades, a acadêmica Dionéia, posicionou-se da seguinte maneira:

“... sugere para o próximo programa UniSol, um melhor entrosamento da equipe na própria Unir/RO, através de discussões sobre o que vai ser desenvolvido, e montar dentro do grupão, sub-grupos para trabalharem vários aspectos de públicos específicos, como por exemplo: crianças, jovens, mulheres, dentre outros”

(...) que o trabalho tem que ser programado objetivando propiciar um melhor atendimento às comunidades para que os acadêmicos tenham condições de realizarem as suas atividades e desenvolverem os seus projetos em grupos definidos, desta forma, o acadêmico vai para o trabalho de campo sabendo com quem trabalhará e quais atividade desenvolverá, para que haja condições de haver integração e interação das pessoas”.

Quanto a um trabalho de Psicologia junto a equipe do UniSol/Unir a acadêmica

Dionéia:

“diz ser de grande importância, no que se refere a necessidade de referendar o aspecto emocional pelo qual passam as pessoas por se encontrarem numa outra realidade da qual vivência no seu dia-a-dia.

(...) a necessidade de um trabalho de manutenção do grupo do UniSol para que suportem a carga emocional que são submetidos durante o período de permanência na comunidade”.

Os projetos desenvolvidos são de caráter educativo e têm por objetivo propiciar à população uma participação no seu processo de desenvolvimento, criar condições para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, bem como o resgate da cidadania, além de proporcionar aos acadêmicos experiências direcionadas aos interesses da sociedade.

Na matéria do Jornal O Estadão do Norte (2001), o Reitor da Unir, Prof. Ene Glória afirma que

“O projeto Universidade Solidária é uma das atividades de extensão desenvolvida pela Unir, integrante do programa Comunidade Solidária”.O nosso trabalho não é assistencialista”
(...) um dos principais objetivos do programa, é a troca de conhecimentos e a formação de multiplicadores locais que possam continuar promovendo o desenvolvimento sustentável das comunidades, melhorando a qualidade de vida no interior do país. Uma das premissas do projeto é o intercâmbio dos Estados. Ene Glória disse que a Universidade está conseguindo se aproximar cada vez mais da comunidade através de atividades como esta.”

Discorrendo sobre a necessidade da Universidade integrar-se às culturas regionais e locais, trabalhando a diversidade cultural com os universitários de forma prática, o reitor da UNIR afirma que *“A Unir está sintonizada com as necessidades locais e nacionais, com suas diversidades culturais, e tem atuado nelas, dando sua contribuição através de projetos que levam a transmissão de conhecimentos à população.”* (O Estadão do Norte, 2001).

Quanto às dificuldades encontradas durante a realização dos Trabalhos de Campo a equipe passa por vários momentos de dificuldades, dentre eles o de baixa estima e stress emocional, causados por permanecerem afastados de seus familiares durante um período longo, que os mesmo não estavam acostumados. Tal situação propicia momentos em que há necessidade de um trabalho de manutenção psicológica do grupo, e desta forma conseguem chegar até o final das atividades.

Observamos que na medida em que os acadêmicos vão conhecendo a realidade brasileira e vivenciando as desigualdades sociais existentes em nosso País *in loco* estamos lhes dando oportunidade de terem contato direto com os problemas enfrentados pela população mais pobre do país.

4 . Considerações Finais

O Programa Universidade Solidária beneficia a qualidade de vida de comunidades carentes, em iguais proporções, beneficia o ensino universitário, permitindo que os alunos envolvidos ganhem experiências concretas decorrentes do trabalho concreto e efetivo com base na ação cidadã. Sob essa ótica seguem algumas propostas para estimular a reflexão das entidades gestoras do programa.

Entendemos que a proposta atual de integração de Universidades regionais e locais provavelmente não é a mais adequada. O comprometimento com resultados e melhorias de entidades acadêmicas locais, sem dúvida, é muito maior do que o envolvimento de Universidades regionais. Pergunta-se, neste aspecto “a quem cabe a continuidade das ações, estão tratando de seu próprio Estado?”

Nessa linha propomos que as Universidades locais tenham atuação preponderante, ou seja, que suas equipes sejam, no mínimo, 75% da equipe total de trabalho, cabendo às Universidades regionais apenas a incumbência de oferecer soluções alternativas e a vantagem de conhecer realidades comunitárias até então por elas desconhecidas.

Em termos de custos e benefícios é realizada uma ajuda de custo é fundamental, ainda mais para os alunos e professores das Universidades visitantes. No entanto, ela não deve constituir um elemento motivador, o qual, associado às possibilidades de um mês a passeio, pode transformar a participação em uma experiência de lazer cidadão, em detrimento dos seus objetivos fundamentais.

Com a alteração da estrutura das equipes, dando ênfase nas Universidades locais, pode-se amenizar os gastos com passagens aéreas. A ajuda de custo por para a equipe tem que ser mantida para que se tenha as condições mínimas de manutenção das equipes nos locais de trabalho.

A seleção dos alunos participantes precisa ser mais bem organizada. Considerando que a sua participação, requer uma série de atributos, é razoável efetuar um sistema simplificado de seleção baseado em critérios objetivo, visando beneficiar os resultados pretendidos, inclusive estabilidade emocional. Esses critérios poderiam envolver um pequeno teste, onde os alunos interessados abordariam questões do tipo: o que o motiva a participar de uma missão, o que você espera encontrar na localidade a ser visitada, quais as contribuições que você acredita que pode oferecer às comunidades locais e assim por diante.

Os alunos pré-selecionados devem passar por um rápido processo de aculturação envolvendo as características culturais e sociais dominantes das localidades a serem visitadas. Por exemplo, chegar uma semana antes do evento, propriamente dito.

Esse procedimento, desenvolvido pelos professores da própria Universidade local, seria realizado também com os participantes das Universidades regionais. Através dele será possível amenizar o processo natural de aclimação das equipes, ampliando o seu tempo de atuação útil.

Considerando a finalidade do programa, é razoável observar que serão mais ativos e desempenharão melhor sua função, os professores que detiverem uma visão ampla da missão, desvinculando-a de fatos específicos e pensando-a em globalmente. Nesta linha, para as finalidades a que se propõe o Programa Universidade Solidária, os mestres com formação mais globalizada nas áreas humanas, como antropólogos e sociólogos, são mais recomendáveis do que aqueles mais voltados para temáticas ou enfoques específicos.

Pode-se observar que a coordenação nacional do programa articula a rede de parcerias - Universidades, municípios, Forças Armadas, empresas públicas e privadas - e operacionaliza o programa. As Universidades selecionam e capacitam as equipes. As empresas disponibilizam os recursos financeiros e as prefeituras facilitam a integração das equipes com a comunidade providenciando alojamento, transporte local e espaço físico para a realização das atividades.

Muitas vezes são designados e geralmente neste período de férias e época em que os mesmos freqüentam cursos regulares ou de aperfeiçoamento. Conseqüentemente coincidem com suas responsabilidades assumidas com o Programa UniSol.

O Programa UniSol é uma ótima oportunidade que os alunos têm para conhecer novas pessoas, novos costumes e muito importante para a construção do cidadão, mas é necessário que os mesmos trabalhem suas atividades que os benefícios virão.

Os projetos de atuação comunitária, gerados pelos acadêmicos, dentro da própria Universidade, dão aos estudantes condições para a aquisição do conhecimento adquirido durante a sua permanência na Universidade com idéias mais claras sobre qual o caminho a seguir dentro da profissão escolhida.

5. Referências Bibliográficas

ALMEIDA Gerson de. **Encontro Universidade Solidária em Debate: SESC Vila Mariana (SP)**. 1999. Disponível no site: <http://usc.stcecilia.br/solidaria/>.

ALUNOS da Unir retornam de Almadina após atividades da Universidade Solidária (O Estadão - RO, Cidade, 19/02)
http://www.Universidadesolidaria.org.br/imprensa/clipping_19-02.htm

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 2.ed Campinas: Papiros, 1996. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DOWBOR, Ladislau. **O que é Poder Local?** Editora Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, São Paulo: 1995. Acessado em 24/03/2003 no site: http://ppbr.com/ld/poder_local.asp#O%20Poder%20local.

FALEIROS, Vicente de Paula. **O que é política social**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 4ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREI BETTO. **Movimentos Sociais: Desafios e Perspectivas**. Texto Apresentado no Encontro dos Engenheiros promovido pelo CREA, Porto Velho – Rondônia, 2002.

MARTINS, José de Souza. **Sobre o modo capitalista de pensar**. 4.ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.

_____. **A Imigração e a crise do Brasil agrário**. São Paulo: Pioneira, 1973.

_____. **Os camponeses e a política no Brasil: As lutas sociais no campo e seu lugar o processo político**. 4ª edição, Petrópolis, Rio de Janeiro, 1990.

_____. **O cativo da Terra**. 3ª edição, São Paulo: HUCITEC, 1986.

VENERE, Mário Roberto. **Relatório final do Programa Universidade solidária – Matões- MA (1998)**. Porto Velho: UNIR, 1998. (mimeo).

SMITH, T. Lynn. **Organização rural: problemas e soluções**. Livraria Pioneira Editora. USP: São Paulo. 1971.